

Programa URB-AL

Rede 7

Gestão e controle de urbanização

Projeto comum

Gestão da urbanização em cidades turísticas

Seminário local

Montevideo (Uruguai)

Intendência Municipal de Montevideo, novembro de 2002,

INFORME SOBRE O SEMINÁRIO LOCAL

Data de Realização:

Quinta-feira, 28 de novembro de 2002,

Local:

Edifício Mercosur, Rua Luis Piera 1994, Térreo,

Montevideo, Uruguai

Conteúdo

<i>Conteúdo</i>	3
I. OBJETIVOS DO SEMINÁRIO LOCAL	4
II. PARTICIPANTES	4
III. METODOLOGIA	4
IV. CRONOGRAMA DO SEMINÁRIO LOCAL	5
V. CONVOCAÇÃO	6
VI. MATERIAL DE APOIO	6
VII. PRODUTOS DO SEMINÁRIO LOCAL	6
VIII. CONTRIBUIÇÕES PRINCIPAIS	6
VIII.1. Tópicos já considerados no Diagnóstico Local	6
<i>VIII.1.1. Gestão da urbanização</i>	6
<i>VIII.1.2. Atividade turística</i>	8
<i>VIII.1.3. Dinâmica ambiental</i>	9
<i>VIII.1.4. Aspectos sociais</i>	10
<i>VIII.1.5. Aspectos econômicos</i>	11
VIII.2. Tópicos do Seminário Local do que não faziam parte do Diagnóstico Local	11
<i>VIII.2.1. Educação e Capacitação</i>	11
<i>VIII.2.2. Informação e Difusão</i>	11
<i>VIII.2.3. Transporte coletivo</i>	12
<i>VIII.2.4. Tráfego</i>	12
<i>VIII.2.5. Outros tópicos</i>	13
VIII.3. Síntese dos grupos de trabalho apresentada em cartazes	14
IX. AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO LOCAL PELOS PARTICIPANTES	15
OPORTUNIDADE DE REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO	15
DINÂMICA (FORMA DE TRABALHO, TEMPO PARA CADA MOMENTO)	15
CONTEÚDOS DO SEMINÁRIO	15
OUTROS COMENTÁRIOS / SUGESTÕES / EXPECTATIVAS	16
X. LISTA DE PARTICIPANTES	16

I. Objetivos do Seminário Local

O Seminário Local tem como finalidade complementar o Diagnóstico Local. Em função do supracitado e considerando aqueles conteúdos que apresentam um interesse maior e possibilidades de ser ampliados, definiu-se como objetivo central do Seminário Local a identificação de Boas e Más Práticas sobre a gestão urbana e o turismo.

II. Participantes

Perfil dos participantes

As pessoas convidadas a participar do Seminário pertencem a diversas instituições, organizações e grupos de interesse que operam na cidade de Montevideo em diversos âmbitos, dirija ou indiretamente relacionados com a atividade turística e a gestão urbana. Em conjunto, os participantes representam um espectro relativamente amplo e representativo dos principais campos acima mencionados.

III. Metodologia

A metodologia proposta atende às características dos participantes, a seus diversos interesses e especificidade de enfoques sobre o tema.

Para a realização dos objetivos do Seminário o processo foi planejado desde a determinação do momento de realização do Seminário, os participantes, sua convocação, o realização do Seminário, a avaliação, a sistematização de seus resultados, e o retorno de resultados sistematizados aos participantes.

Procurou-se adotar uma dinâmica de funcionamento em seminário que facilitasse a maior participação das pessoas presentes, a obtenção de todas as contribuições que os participantes pudessem prover, e a geração de uma instância de intercâmbio coletivo e horizontal.

IV. Cronograma do Seminário Local

HORA	MOMENTO	TÉCNICA	RESPONSÁVEL
17:00	Recepção (1)	Inscrição de participantes	Secretária
17:15	Apresentação: Programa URB-AL Projeto		Prof. Marta Ponce de León, Diretora da Divisão de Relações Internacionais e Co-operação, Sra. Lilián Kechichián, Diretora da Divisão de Turismo e Recreação,
17:40	Apresentação: Diagnóstico local	Apresentação Power Point	Equipe de redação
18:10	Colocação do trabalho em subgrupos: Criação dos subgrupos Objetivos e produto		Moderador
18:15	PAUSA (distribuição dos subgrupos)		
18:25	Trabalho em subgrupos (2)	Cartões individuais e coletivos	
19:30	PAUSA		
19:40	PLENÁRIA Apresentação dos subgrupos	Cartaz	Relatores dos subgrupos
20:00	PLENÁRIA Intercâmbio e conclusões	PLENÁRIA Síntese em Cartazes	Moderador
20:45	Colocação da avaliação	Cartões pautados + livre	Moderador
20:50	Encerramento do evento	Comentários e perspectivas	Equipe de redação

Notas:

1. Se entregam pastas aos participantes no momento da sua inscrição, com o número 1 ou 2 para os distribuir de forma aleatória nos subgrupos respectivos.

2 Objetivos: 1 - identificar Boas e Más Práticas Urbanas que impactam o turismo

2 - fazer uma reflexão sobre possibilidades de estendê-las ou corrigi-las, e de incorporar novas ações.

Produto: Cartaz registro

Cartaz síntese

Materiais: 70 cartões de duas cores

20 cartazes

4 marcadores de cores diferente (verde, vermelho, preto, azul)

2 rolos de fita adesiva

2 cavaletes

2 gravadores

4 cassetes (60 minutos)

V. Convocação

A convocação para participar no Seminário Local foi dirigida em forma personalizada a um número significativo de pessoas, previamente identificadas em função de suas ligações com tópicos urbanos e/ou turísticos.

A todos eles foi enviado um convite pessoal ,que também continha o programa do Seminário. Este convite foi reiterado por correio eletrônico, já anexando a lista de tópicos abordados no Diagnóstico Local, e colocando o mesmo à disposição daqueles que o solicitassem.

O convite foi enviado a um total de 120 pessoas, com a expectativa de ter a participação efetiva de 25 a 35 pessoas.

VI. Materiais de apoio

Foi considerado apropriado e conveniente para o Seminário apresentar aos participantes alguns dos conteúdos relevantes do Diagnóstico Local. Para este fim foi elaborado uma apresentação visual do quadro de Boas e Más Práticas contidas no Diagnóstico Local.

Além disso, no Seminário os participantes receberam uma cópia do quadro acima mencionado.

VII. Produtos do Seminário Local

Como produtos do Seminário foram obtidos 108 cartões individuais com as contribuições dos participantes, dois jogo de cartazes do trabalho de cada um dos subgrupos, quatro cassetes com a gravação dos intercâmbios nos grupos e no plenário, uma síntese conclusiva das contribuições do Seminário e dez fichas de avaliação de Seminário.

VIII. Contribuições principais

Seguindo as categorias de tópicos do quadro de Boas e Más Práticas, apresentado no Diagnóstico Local, podem se agrupar as contribuições apresentadas da seguinte forma:

VIII.1. Tópicos já considerados no Diagnóstico Local

VIII.1.1 Gestão da urbanização

Gestão territorial

BOAS PRÁTICAS

Reavaliação das áreas rurais como espaço para o desenvolvimento de atividades turísticas específicas

Acesso público para a faixa costeira, importância da Rua da "Rambla" Costeira

Valorização da área rural de Montevideo (ainda insuficiente)

Continuar com as políticas de reabilitação de áreas centrais, como planejado na Cidade Velha

Proteção da área rural

MÁS PRÁTICAS

Falta de trabalho nas zonas centrais, com um bom planejamento de áreas deprimidas que evitaria transferências para áreas periféricas. Falta de uma real política da habitação.

Manutenção e gestão do sistema de espaços verdes

Ausência ou insuficiência de planos de tratamento de espaços públicos urbanos/peri-urbanos

Ausência de uma política de gestão integral para espaço público: 1) a sinalização e os painéis informativos não respondem a um design único mantido ao longo do tempo ou à critérios de fácil leitura e compreensão; 2) o mobiliário urbano também não tem um design único, produtos de licitações diferentes coexistem em distintas áreas da cidade

Especulação no uso de solo em áreas com alto valor para uso turístico

Conservação do patrimônio em áreas urbanas, necessidade de seu reacondicionamento e valorização

Aparecimento de atividades urbanas, precisamente as menos desejáveis, em bairros, setores ou caminhos turísticos

Ocupação sem critérios dos espaços abertos (verde), apesar de ser considerado patrimonial

Circulação indiscriminada de (micro) ônibus em vias de tráfego importantes

Equipamentos

BOAS PRÁTICAS

Reconhecimento do patrimônio como um conceito amplo e abrangente

Zonas de pedestres em áreas centrais, com muito verde e como locais de encontro

Montevideo como uma cidade verde (arborização pública, contribuição do verde privado)

MÁS PRÁTICAS

Mau uso do equipamento (estátuas por exemplo) em espaços públicos

Pouco equipamento qualificado para alguns espetáculos

VIII.1.2 Atividade Turística

Apoio institucional

BOAS PRÁTICAS

Criação da CORPOTUR como uma plataforma para interconexão de projetos diversos em torno do turismo

Criação da CORPOTUR permite visualizar o órgão institucional como referencial

Maior articulação e coordenação institucional para avançar e resolver problemas complexos

Apoio a formas de expressão cultural (pintura mural em El Cerro, Mundo Afro)

MÁS PRÁTICAS

Falta de interação com a Universidade da República

Falta de falta de coordenação em atividades programadas

Gestão

BOAS PRÁTICAS

Programa de "animação" em áreas da cidade e em momentos diferentes do ano

Panorama cultural amplo com espetáculos diferentes em tempos diferentes do ano. Por exemplo: Carnaval (Chamadas), Exibições (Rural del Prado)

Preocupação com o desenvolvimento turístico de Montevideo pelo lado institucional

A continuidade de projetos como " Anfitriões"

Aprofundar o projeto " Anfitriões" e as ofertas turísticas locais, em atividades organizadas e corretamente divulgadas, ao nível dos operadores turísticos em Montevideo bem como na região

Intensificar o valor do sistema de espaços verdes como turismo alternativo

O instauração de eventos programados que fazem a identidade local e podem ser incentivos ao turismo. Por exemplo, "Dia do Patrimônio" e a caminhada " San Felipe e Santiago."

MÁS PRÁTICAS

Falta de iniciativas maiores para cooperação público-privada

Empresários pouco acostumados com cooperação inter-institucional

Lentidão na comunicação para resolver novas gestões com sucesso. Por exemplo, propostas inovadoras em turismo natural, turismo de temas nativos (caça, pesca, etc.)

Trâmites difíceis para viabilizar a implementação de projetos turísticos nos órgãos públicos

Falta de circuitos turísticos identificados pelos cidadãos (CORPOTUR está fazendo isto)

Dispersão de esforços individuais na promoção dos valores patrimoniais e turísticos

Falta incorporar a cultura (música, teatro, etc.) dentro dos aspectos sócio-econômicos e o seu impacto na promoção do Uruguai na região (os bens patrimoniais não são os únicos que integrar a cultura turística de Montevideo)

Não inclusão de Montevideo nos circuitos de cruzeiros. Falta de promoção internacional do turismo uruguaio

Falta ou ausência de uma política global de turismo

VIII.1.3 Dinâmica Ambiental

Resíduos sólidos

BOAS PRÁTICAS

Iniciativas de separação de lixo em alguns bairros

Intensificar a educação da população (água - resíduos de mascotes) e dos profissionais de turismo

Continuar implementando medidas para todos os tipos de lixo. Uma cidade limpa e sem contaminação

MÁS PRÁTICAS

No tema do lixo não está claro um objetivo final e único, o que define práticas confusas

Paisagem

BOAS PRÁTICAS

Montevideo é “bem vista” na região para sua escala, acessibilidade clara à paisagem, lboa localização

Bons espaços abertos de interesse paisagístico, “ramblas”, parques,

Levar em conta o patrimônio paisagístico. O patrimônio construído é sempre super-valorizado

VIII.1.4 aspectos Sociais

Contexto social

BOAS PRÁTICAS

A cidade não deveria perder sua vida diária em função de uma " maquiagem turística"

Aparecimento de movimentos culturais que ocupam e transformam espaços específicos da cidade

Bom tratamento dos turistas pelo cidadão “normal” ou “médio”

População aberta a estrangeiros

MÁS PRÁTICAS

No aspecto social não há uma verdadeira luta contra a exclusão

Falta de respeito ao turista ou estrangeiro (não aconselhá-lo, não informar caminhos corretamente, explotá-lo economicamente, etc.)

Controle pouco efetivo sobre a setorização social e econômica

Gestão e participação social

BOAS PRÁTICAS

A sociedade civil que assume de forma gradual a defesa ambiental

Os esforços crescentes dos atores sociais, sobre os tópicos aqui colocados

Participação social – os vizinhos são partícipes no cuidado e melhoria de sua vizinhança

MÁS PRÁTICAS

A participação cidadã ainda é escassa (apesar de reconhecer avanços)

VIII.1.5 aspectos Econômicos

Contexto

BOAS PRÁTICAS

Reconceitualização da atividade turística como uma atividade geradora de emprego

Incentivos

MÁS PRÁTICAS

Necessidade de legislação tributária específica para o turismo (reembolso do IVAL, desoneração do consumo, etc.)

VIII.2 Tópicos do Seminário Local que não faziam parte do Diagnóstico Local

VIII.. 2.1 Educação e Capacitação

BOAS PRÁTICAS

Impulso a capacitação de vizinhos como anfitriões

Educar a população para conseguir respeito por valores ambientais

MÁS PRÁTICAS

Falta de educação para limpeza urbana

Não há lugares que forneçam uma "educação para turismo". A oferta turística não é conhecida pelo montevidense comum. Nossa "amabilidade" não é acompanhado por informação

Falta de formação de empresários de turismo, capazes de administrar com solvência os problemas do caráter sazonal da atividade, como também a diversidade de demandas dos clientes potenciais

VIII.2.2 Informação e Difusão

BOAS PRÁTICAS

Maior difusão no exterior do potencial turístico de Montevideo (participação em feiras e eventos)
Melhoria dos materiais de promoção institucional

MÁS PRÁTICAS

Falta de difusão das atividades recreativas, culturais, etc., no âmbito zonal e fora de Montevideo
Informação insuficiente sobre a oferta de atividades, eventos, lugares, etc.
Desconhecimento da cidade de Montevideo por muitos de seus habitantes. Dificuldades para orientar turistas ou estrangeiros
Falta de sinalização (delimitação e painéis) dos circuitos urbanos predeterminados
O montevideano não os conhece - eles não são vistos, e não há nenhum tipo de desoneração de imóveis
Informação ruim e ausência de postos de informações turísticas em lugares estratégicos
Ausência de folhetos informativos em lugares de interesse, guias turísticos, etc.

VIII.2.3 Transporte Coletivo

MÁS PRÁTICAS

Sistema de transporte público deficiente para o turismo (local e internacional)
Dificuldades com o transporte coletivo de passageiros (linhas, freqüências, etc.)
Mudanças importantes no transporte coletivo
As paradas de transporte devem ser identificadas através de nomes
Além de certos avanços resta a necessidade de dar passos significativos na qualidade do transporte público
Mobilidade usando transporte público; falta informação

VIII.2.4 Tráfego

MÁS PRÁTICAS

Tráfego caótico, incompreensível para turistas ou estrangeiros

VIII.2.5 Outros tópicos

Considerar somente o turismo externo como motor para o desenvolvimento do setor

Fazer da avenida 18 de Julho uma área de pedestres

Liberdade de movimento do visitante pela cidade

Continuar definindo o tópico dos painéis que são um ataque ao ambiente e o “bom gosto”

Criação da imagem "país natural"

Não valorizar devidamente o que Montevideo tem em matéria turística

Riqueza natural e cultural nativa pronta para ser potencializada

Atenção para a segurança individual e a ordem pública com ênfase em atenção ao turismo

Temos mais aspectos de valor antropológico do que esses que observamos

Existência de vias de circulação importantes com carência de painéis

Convencer a população local dos benefícios que traz o turismo e a sua adesão para o desenvolvimento da atividade turística

Entendimento ou conscientização dos diferentes setores (indústria, bens imóveis, pesca, agricultura, etc) sobre a importância da sua boa relação com o desenvolvimento turístico

Em geral, um bom manejo dos idiomas mais usados mundialmente (inglês - francês)

Um desejo crescente para continuar expondo o patrimônio nacional

O que faremos com as galerias comerciais?

Por razões diversas a cidade não é suficientemente/totalmente desfrutada por seus habitantes e esta é uma condição para o desfrute adequado dos turistas

Falta posicionamento da cidade no campo regional ou continental

Novas formas de uso do espaço público?

Nenhum uso do “recibo municipal” como uma forma de informação e consulta ao cidadão

Habitantes que não respeitam árvores, monumentos ou trabalhos municipais, influencie negativamente os turistas

Perda de valores turísticos por explorações impróprias (por exemplo, extração de areia em dunas, desmatamento, agressão de paisagem por poluição, etc.)

Desenvolvimento de qualquer outro setor que seriamente prejudique o desenvolvimento turístico (por exemplo, urbanização costeira excessiva que prejudique as praias)

Poluição no centro histórico: sonora, veicular, ambiental

O que é bom? O que é ruim? Depende também dos modelos e objetivos da atividade turística

VIII.3 Síntese dos grupos de trabalho apresentada em cartazes

Aspectos metodológicos

Existem diferenças nas avaliações da mesma prática

Aspectos mais reiterados nos subgrupos de trabalho

BOAS PRÁTICAS

O equipamento verde

A qualidade urbana

O nível cultural médio dos montevideanos

A institucionalização (por exemplo: CORPOTUR)

MÁS PRÁTICAS

O transporte

Os painéis (publicitários, informativos, de sinalização)

Falta de informação sobre um calendário de eventos

Más “Portas de Entrada” para Montevideo

Os montevideanos têm uma boa atitude, mas falta de preparação como anfitriões

Nestes “cartões” havia pouca referência ao problema de higiene urbana

Falta de uma política de coleta de lixo, mensagens contraditórias

Necessidade de vinculação e coordenação dos distintos âmbitos públicos e privados

Se destaca um processo já iniciado de uma política institucional com algumas realizações. Por exemplo, participar neste Seminário Local

No sistema educacional formal, público e privado, está começando um profissionalismo nos campos que fazem o turismo

Conflitos de interesse entre setores e instituições (públicos e privados)

Falta de uma política global que às vezes conduz a degradações inadequadas

As instituições não estão oferecendo informação aos cidadãos em todos os níveis

IX. Avaliação do Seminário Local pelos participantes

De acordo com os registros de avaliação, os participantes avaliaram os seguintes aspectos:

Oportunidade de realização do Seminário

QUALIFICAÇÃO

RUIM	-
MÉDIO	-
BOM	5
MUITO BOM	5

Comentários

Uma oportunidade boa para meditar, superar faltas, construir estratégias,

Dinâmica (forma de trabalho, tempo para cada momento)

QUALIFICAÇÃO

RUIM	-
MÉDIO	-
BOM	8
MUITO BOM	2

Comentários

Embora o tempo fosse limitado permitiu a execução dos objetivos propostos
Falta de tempo para o trabalho em subgrupos

Conteúdos do Seminário

QUALIFICAÇÃO

RUIM	-
MÉDIO	-
BOM	7
MUITO BOM	3

Comentários

É um ponto de partida muito bom

Boas cobertura, temática ampla

Alguns tópicos eram reiteraões daqueles já trabalhados nos seminários organizados pela CORPOTUR

Outros comentários / sugestões / expectativas

O Seminário pode ser ampliado para incluir mais atores profissionais ou não profissionais

É o primeiro Seminário que assisto, razão pela qual não tenho pontos de comparação

Seria importante continuar neste caminho para conseguir um bom grupo de apoio externo

Necessidade de conhecer previamente a temática do Seminário ou os objetivos a alcançar

Levar a cabo outros seminários enquanto estamos avançando no tópico

Nos faltou tempo

Repetir experimentos deste tipo

É importante começar a criar uma rede de atores ou instituições vinculadas a temática e fomentar a criação de uma verdadeira política turística

Prever a identificação dos participantes

Distribuir previamente um resumo do tópico a ser aprofundado

Levar a cabo contatos periódicos

X. LISTA DE PARTICIPANTES

1. Altmark, Silvia
2. Amestoy, Mario
3. Articardi, Juan
4. Bentancur, Oscar

5. Boomfield, Paul
6. Boronat, Julia Yolanda
7. Casanova, Rosario
8. Cecilio, Marta
9. Costa, Inés
10. Couriel, Jack
11. Christoff, Daniel
12. Davrieux, Mariane
13. Fernández, Mario
14. Fontana, María Pía
15. Gandoglia, Hugo
16. García, Alejandro
17. Gilmet, Hugo
18. Hegoburu, Mercedes
19. Herou, Leonardo
20. Igorra, Jaime
21. Kechichian, Lilián
22. López, Alvaro
23. Mastrángelo, Pedro
24. Medina, Mercedes
25. Melgar, Rosa Lía
26. Montañez, Margarita
27. Moya, Mara
28. Neirotti, Enrique
29. Peña, Carlos
30. Petroni, María Teresa
31. Píriz, Juan Carlos
32. Pizarro, Mabel
33. Rizzo, Marta
34. Scarlato, Guillermo

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.